(Ambi)valências

Marina Bariani Trava

Editora Penalux

Guaratinguetá, 2020

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Marina B. Trava

IMAGEM DA CAPA: Freepik.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B252a TRAVA, Marina Bariani. –
(Ambi)valências / Marina Bariani Trava – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2020.
68 p.: 21 cm.

ISBN: 978-65-990522-1-7

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.1

Índice sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

PO(E)MAR[1]

Nasci num (po)mar de versos:
Sou água, sou mel, sou rosa.
Sou a narrativa em prosa
Do poema em que desperto.

Sou a metáfora contida
A água que flui, o rio que corre
Rosa que (en)canta, mel que escorre
Do poema de que estou convicta.

Flor, favo e fluxo:
Sou poema em (dis)curso.

1 Este poema recebeu o 2º lugar no Prêmio LiteraCidade 2014, na categoria de 'Poemas avulsos'. Resultado divulgado em 20 de fevereiro de 2014.

DAS FLORES...

Das flores que trago nas mãos...
Uma, o meu dedo espeta!
Outra, minha face enrubesce!
E outra, meu riso desperta...

Mas esta flor invisível...
Esta, que sempre me atenta,
Esta, que nunca me esquece...

Bem sei: é perpétua!

FRAGILIDADE

Ser frágil não é ser
fragilizada.
Nem ser de plástico
ou de vidro inquebrantável.

Ser frágil é ser passível de acidente.

É ser flor, fina e flexível:
vulnerável,
porém
resistente.

SENSIBILIDADE

Pessoas sensíveis
são como flores no asfalto:
alguns passam apressados
e não as enxergam,
outros acabam pisando nelas
sem nem perceber.

Mas uns poucos ainda param
por algum momento,
somente para contemplá-las

PRIMAVERA

[Se me dizes que detestas flores
não gostas de outonos
nem vês urgência de árvores

Ficarei quieta,
pois que adianta explicar
a simbiose da natureza
para alguém que só pensa
em vantagens?]

ÁGUA

Eu não sou o mar não…
no máximo eu sou um riachinho:
um filete de água que (h)ora se escassa,
(h)ora ressurge.

Mas que tá sempre ali,
(flu)indo.

SILÊNCIO...

fez-se silêncio
naquela noite
de outono.
pude ouvir senão
o silenciar das aves
e o brilho pesado
da noite.
o manto cobriu-se
de penas
e os olhos, memórias
das cenas,
de repente
eram pérolas
do meu jardim.

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Lunaquete
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em março de 2020.